

MULTIFACETAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOCENTE NO CONTEXTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Jacira Graciano dos Santos¹
Aevilson da Silva Tavares²
Maria do Socorro da Silva de Jesus³

RESUMO

O ambiente escolar é um espaço que apresenta um conglomerado de uma diversidade sociopolítica, econômica, cultural, religiosa, psíquica, acadêmica, familiar e ambiental. Pensar na escola é pensar na diversidade de saber. Mas para que isso ocorra com maestria é preciso conviver com essa diversidade de agentes que faz acontecer o ato de conviver dentro da escola. Desta forma, este trabalho vislumbra uma reflexão sobre as multifacetadas relações interpessoais no ambiente escolar através de uma discussão bibliográfica com ênfase no fazer docente. E isso só será possível quando considerarmos que as relações impessoais docente envolvem toda uma estrutura socioescolar, comumente denominada de comunidade escolar. Essa comunidade escolar converge para uma compreensão de diferentes atos do processo educativo, são os pais, gestores, coordenadores e supervisores escolar, secretários, ASGs, porteiros, bibliotecários, merendeira escolar e os próprios pares, os professores. Assim sendo, pensar nessa relação interpessoal dos professores demanda pensar na postura comportamental desse profissional em suas diferentes amplitudes. Amplitudes essas que não se resumem ao espaço restrito da sala de aula, mas que permeiam toda a estrutura da comunidade em que se encontra inserido. Quando pensamos no fazer docente junto a gestão escolar, frente aos pais, demais funcionários estão dialogando com o processo de relação interpessoal. E o fazer pedagógico tem sido objeto de discussão para além dos muros da escola, pois a necessidade de educar, ensinar ou mediar o conhecimento não se encontra delimitado fisicamente. Quando nos reportamos a experiência de Paulo Freire no processo de educação de crianças de rua vemos mais das possibilidades, e não a única, na discussão da relação interpessoal docente.

Palavras Chave: Ambiente Escolar. Relações interpessoais. Subjetividade.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de aprendizagem e para que essa aprendizagem ocorra se faz necessário que relações diversas ocorram em seus diferentes espaços temporais, setores, públicos e oportunidades (GADOTTI, 2007; FREIRE, 2001). Algo que é concretizado via relações (FREIRE, 1989). E as relações interpessoais, onde as pessoas se relacionam devem ser

¹ Graduada em Pedagogia, UNIASSELVI.

² Administração, Graduando em Letras, UNIASSELVI aveilsonsilva@yahoo.com.br;

³ Tutora Externa, UNIASSELVI- Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI - Curso (FLC3868PED) – Prática Interdisciplinar: Relações Interpessoais (PED105)- 15/11/22

vistas com muita atenção pois essas relações nem sempre se dão de forma profícua, por vezes a escola precisa lidar com verdadeiros embates que vão além do campo democrático.

E ainda sobre a questão em curso, quando realizamos uma conexão com à Teoria das Relações interpessoais de Hildergar Peplau (ALMEIDA; LOPES; DAMASCENO 2005), mesmo que analisada sobre a ótica das ciências da saúde, podemos perceber como o processo de relações interpessoais deve ser discutido com frequência, independente do espaço em que essas pessoas se relacionam. Se há pessoas, há relação, ou deveria haver. E uma boa relação interpessoal vai além do ato de se comunicar. O próprio processo de preparação para efetivação do ato de ensinar demanda aprender, inclusive a se relacionar (FREIRE, 2001).

Numa tentativa de correlacionar a relação interpessoal com a preparação da formação docente, analisamos a fala de Paulo Freire (2001, p.259) quando mensura que “A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente”. Assim essa preparação podemos concluir que também perpassa no campo dos relacionamentos, do ato de se relacionar (FREIRE, 2005). Daí a importância da relação interpessoal dentro do contexto escolar (FREIRE, 1989).

Nessa dimensão da relação interpessoal é de praxe que se considere o contexto, o conteúdo, o processo e o objetivo (FREIRE, 1989). Mesmo que os autores façam essa discussão no ambiente da saúde, especificamente dentro do contexto da atuação do enfermeiro, mas pensar o contexto, se trata de onde a ação ocorre, isso é universal. E quanto às ações que desenham o fazer do profissional é outro ponto que é comum às diferentes profissões (FREIRE, 2001). E o método, o método é intrínseco do fazer de cada indivíduo, é o ato de como realizar, o que é discutido de forma exaustiva dentro do contexto do ambiente escolar. E como “cereja do bolo”, ação que delinea a prática e convivência educativa, o objetivo é a essência da ação didática, ou seja, o que se busca alcançar com determinada ação (FREIRE, 2005).

Assim podemos alavancar essa discussão nos questionando sobre quais as reais faces, interfaces ou multifacetadas das relações interpessoais no contexto do espaço escolar?

METODOLOGIA

No desenvolvimento dessa pesquisa foi considerado um relato de experiência vivencial acompanhada de uma revisão bibliográfica.

Para a realização da revisão da literatura do utilizada a base de dados scielo, periódicos capes e researchgate. Nesta fase da pesquisa onde foram selecionadas as bases de dados, foram definidas algumas palavras chaves para nortear a pesquisa, sendo: Educação, Relações Interpessoais, Formação Docente, Comportamento, Disciplina, ética e moral no fazer pedagógico.

Assim foram selecionados os artigos que mais se aproximaram da discussão proposta nos objetivos desta pesquisa e discutiu-se sobre como a temática vem sendo abordada a luz nos novos olhares voltados para a Relações interpessoais no contexto do ambiente escolar. E como discussão têm contribuído para o fortalecimento da educação brasileira em seu espectro de relações, sendo consideradas as seguintes especificidades: contexto, conteúdo, processo e objetivo das relações interpessoais.

REFERENCIAL TEÓRICO

No campo teórico podemos iniciar essa discussão sobre as relações interpessoais mensurando o contexto, conteúdo, processo e objetivo(FREIRE,1989;1996;2001;2005). E numa dimensão prática, de vivência, experimental, afetiva, é possível discutir sob o prisma do fazer a relação interpessoal evidenciando o olhar do professor dentro deste processo(FREIRE,1989;1996;2001;2005).

Quando pensamos no processo de relações(FREIRE, 1989), evidenciando oportunamente nas relações interpessoais, entendemos que numa relação onde “O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico” (FREIRE,1996, p. 103), estamos falando do fazer pedagógico do professor. Um fazer que é multifacetado.

Na tentativa de alavancar essa discussão sobre as relações interpessoais no contexto escolar, precisamos nos reportar à discussão do que é a escola, seu significado, sua essência, enquanto escola. E para tanto nos apoiamos na lupa de Moacir Gadotti (2007, p.11) quando busca fazer uma análise sobre como Paulo Freire definia a escola.



A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo, nela existe o essencial: gente. Professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando. Por isso, precisamos falar mais e melhor de nossas escolas, de nossa educação. (GADOTTI,2007,p.11).

Essa forma de pensar a escolar como um lugar agradável, um lugar vívido com capacidades de gerar condições de um trabalho efetivo, mesmo com suas privações, mas não era, ou não é privado de gente, o que é a essência do ato de existir da escola. E essa gente mesmo com suas confluências, perspectivas, estratégias e com objetividade para fazer acontecer o conhecimento, para que o saber seja sabido por todos através de metodologias que são testadas, experimentadas, rejeitadas, tudo na tentativa de ter-se êxito no ato de educar.

Nesse viés podemos acentuar como Paulo Freire vê a educação como estruturante no processo de organização de classe, principalmente a classe do oprimido. Sendo esta classe onde se tem a oportunidade de buscar a tão almejada libertação dos agentes exploradores, sejam econômicos, ideológicos ou mesmo políticos. E para isso o papel do processo nesse processo de relações do homem com o meio com sua visão crítica exercida socialmente, demonstra claramente que ultrapassam as fronteiras dos campos do fazer pedagógico(FREIRE, 2005).

Mas é de se considerar que é na escola que muitas realizações acontecem, é nela que classes sociais coabitam num mesmo espaço. Culturas se aculturaram para o ato de aprender acontecer. A verdade é que:

A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo.(GADOTTI,2007,p.11).

E essa capacidade de aproximação, unificação da diversidade, conglomerar-se sem se perder a identidade, sem se perder as peculiaridades intrínsecas a cada indivíduo é que a escola se afirma como esse espaço defendido por Paulo Freire como espaço das relações, e logo das inter relações ou relações interpessoais.A Escola tem a capacidade de sendo única sem seus diferentes aspectos(gente, história, identidade, conhecimento, saberes) se configurar com uma representação de diferentes grupos, classes, camadas sociais. E assim atua, com seu status criativo e crítico, de forma direta e precisa no processo de transformar o ser, a pessoa, a história de vida de muita gente.

E para que isso seja possível é necessário se pensar na capacidade de ligar, interligar, relacionar, relacionar-se que escola é, ou é capaz de ser, de promover. De fato:

A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo. A escola não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política. Deve gerar insatisfação com o já dito, o já sabido, o já estabelecido. Só é harmoniosa a escola autoritária. A escola não é só um espaço físico. É, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve. E, se quiser sobreviver como instituição, precisa buscar o que é específico dela.(GADOTTI,2007,p.11- 12).

Diante do cenário que vem se desenhando sobre a capacidade da escola como “espaço de relações”, são nessas relações que pontos de vistas são aproximados, mas nem tanto, pois algumas insatisfações podem distanciar as pessoas, gerando, por vezes, insatisfações, alguma corriqueiro no espaço escolar. Assim podemos mensurar sob essa perspectiva Moacir Gadotti(2007, p.12) que para além da disponibilidade do estudo, encontro, conversa, confronto, discussão e o ato de fazer política a escola a escola precisa pensar na harmonia, no autoritarismo, enquanto instituição, com delimitação preestabelecidas sobre sua capacidade democrática de ação pedagógica, mas também prática. Pois a sobrevivência da escola está pautada para além das práticas dentro do contexto da sala de aula. “Ela se define pelas relações sociais que desenvolve”(GADOTTI, 2007, p.12).

Almeira et. al. (2005) quando trata das relações interpessoais, faz essa discussão sob a Teoria Peplau, sendo uma oportunidade ímpar que:

Deve-se examinar seus componentes estruturais, a saber: contexto, conteúdo, processo e objetivo. O contexto refere-se ao ambiente no qual a ação de enfermagem acontece. O conteúdo envolve os aspectos que constituem a teoria e, com frequência, é formado por categorias que explicam as ações de enfermagem. O processo é o método ou o conjunto de ações requeridas para implementar a teoria que pode ser executada pelo enfermeiro ou pelo paciente. O objetivo é a meta esperada pela aplicação da teoria.

Caminhando na discussão sobre as relações interpessoais podemos nos aproximar um pouco mais no pensamento freiriano, sob as lentes da obra de Paulo Freire(1989),intitulada *Educadores de Rua: uma abordagem crítica, alternativas de atendimento aos meninos de rua*, podemos ver que o processo de relações do professor vão além do espaço físico/estrutural da

escola. A abordagem da educação fora dos limites da escola, com meninos de rua, é uma bela oportunidade para ser pensar facetas das relações interpessoais da escola, ou do professor. Mas mesmo se considerada a hipótese desse menino de rua ter acesso ao espaço físico, estrutural, burocrático da escola, como lhe dá com esse contexto (cenário) vivenciado pelo professor. Como se efetiva o processo de relações, relações interpessoais desse professor, desse professor que se coloca como educador. O contexto metodológico desse professor ou mesmo dessa instituição escolar garante a educação ideal para quem vive na rua? A formação didática desse professor lhe habilita, de forma prática, a saber se colocar diante da criança de rua (uma faceta da relação interpessoal)?

Paulo Freire (1989, p.13) responderia a esses questionamentos didáticos com as seguintes sugestões:

Colocar-se como pessoa, como gente, respeitando a individualidade da criança, seus valores e expectativas. Com autenticidade e verdade, coerência. O importante é saber porque estamos fazendo *opção e aliança*. É o oprimido e não o opressor. Estamos do lado do menino, do explorado, do oprimido. Há uma identificação com interesses das classes populares. É preciso ter cuidado para não invadir o mundo do menor, caso ele não queira ser abordado. Não ultrapassar o espaço vital do menino, que é real, sem que o menino queira, sem que ele permita. Seria violentá-lo. Esperar o “momento mágico” quando o menino se desarmar. Ter paciência histórica para iniciar o processo, para aguardar a plenitude desse momento- momento em que se descobre o mistério existencial do menino. FREIRE (1989, p.13).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desse contexto apontado por Paulo Freire é possível conjecturar que as relações interpessoais, têm um contexto e um contexto cheio de conteúdo. Conteúdo, configurado como ação. Ação que é norteadada, no cenário dos meninos de rua, citado por Paulo Freire, com uma série de cuidados exitosos para quem quer ter uma boa relação interpessoal fora do ambiente escolar (físico/estrutural). Entre eles podemos destacar sob o olhar de Paulo Freire (1989, p.13):

- ❖ Colocar-se como pessoa, como gente, respeitando a individualidade da criança, seus valores e expectativas.
- ❖ Saber porque estamos fazendo *opção e aliança*.

- ❖ É preciso ter cuidado para não invadir o mundo do menor, caso ele não queira ser abordado.
- ❖ Não ultrapassar o espaço vital do menino, que é real, sem que o menino queira, sem que ele permita. Seria
- ❖ Esperar o “momento mágico” quando o menino se desarmar.
- ❖ Ter paciência histórica para iniciar o processo, para aguardar a plenitude desse momento- momento em que se descobre o mistério existencial do menino.

Desta forma tem-se um conteúdo(ação) para se ensinar, praticar, agir dentro de uma relação. O fato de se colocar como gente dentro de uma relação é crucial para uma garantia e sucesso da longevidade harmônica de qualquer relação. Principalmente quando a individualidade é vista como uma particularidade do indivíduo, do ser, da gente. Nesse momento os valores, as expectativas, anseios e as próprias frustrações devem ser vistas no contexto da individualidade dentro de uma relação.

E sob a perspectiva de uma relação harmônica, outro ponto que merece destaque é o fato, a convicção que se tem sobre a opção, o pacto a aliança no processo de garantia da efetividade da ética, da moral, da educação como um todo. Saber se posicionar dentro de suas limitações geoespaciais, temporais e emocionais é determinante para não se infringir o espaço alheio dentro de uma relação. Esse ser detém de um “espaço vital”, rotina de vida que precisa ser respeitada(a). E é com sabedoria que se percebe o momento certo de adentrar pedagogicamente para fazer-se ampliar, estruturar, solidificar as relações. Assim a paciência deve ser a principal ferramenta didático-pedagógica dentro desse processo (método) mesmo que o objetivo(meta) seja o mais exequível.

2.1 Afunilando a discussão sobre as relações interpessoais: vivências do fazer docente.

Quando se afunila a discussão sobre as faces das relações interpessoais no ambiente escolar, nos deparamos com diferentes realidades, de difícil aceitação no campo teórico. Mas ao longo das mais de duas décadas de vivências em sala de aula, isso no contexto urbano e rural, muitas são as histórias de entraves dentro desse tipo de relação.

Assim alguns casos serão pontuados para fins de pano de fundo da discussão:

I - Gestão escolar que prima pelo cargo comissionado, e desta forma se porta como rolo compressor emocional dos seus liderados. Em um caso específico é possível pontuar uma situação(real) de uma funcionária grávida, que não conseguiu lidar com a pressão psicológica, dentro do ambiente escolar, e pediu demissão do concurso para tentar fugir de um desgaste e possíveis sequelas ainda maiores no futuro, para si e seu bebê.

II - Professores que na expectativa de ascender dentro do processo de gestão democrática, escalam uma verdadeira demarcação por espaço entre os votantes, alunos, pais, funcionário e até mesmo demais colegas professores. E essa escalada, muitas vezes, custa um preço alto dentro do contexto das relações interpessoais. Por vezes, momento de conflitos verbais, olhares escusos, e até tentativa de ofuscar a idoneidade profissional de seus pares já se vivenciou.

III- Funcionários que dependendo de seu vínculo trabalhista junto a instituição contratante(Prefeitura, Secretaria de Educação Estadual, MEC) se porta com um grau de solidariedade, cordialidade, humildade, altivez, ética, de forma totalmente diferente. Alguns funcionários efetivos, sejam em quais espectros se encontrem, se veem como agentes detentores de um padrão de nivelamento diferentes dos estagiários, contratados ou mesmos os demais calouros no exercício do serviço público. Estes, por vezes, não se preocupam em cumprir suas obrigações dentro de suas funções. E sem falar da resistência que há em entender, aceitar e respeitar as hierarquias institucionais, o que desencadeia desajustes emocionais dentro das relações interpessoais.

IV- Pais que não conseguem visualizar o fazer docente como atividade laboriosa que demanda ouvir, compreender e conviver com as diferenças. Alguns pais procuram concentrar a ação pedagógica dentro do seu contexto de “educação doméstica”, no *homeschool* que tem se instaurado sem as observâncias pedagógicas de um profissional que foi moldado para executar a função. E quando o professor resolve confrontar o *modus operandi* desse perfil desses pais atrai para si, para seu fazer pedagógico e seu currículo profissional sequências difíceis de serem superadas.

Assim podemos concluir que as multifacetadas das relações interpessoais no ambiente escolar perpassa pelo contexto, conteúdo, processo e objetivo. Esse contexto, ou cenário por assim dizer deve ser considerado em diferentes escalas, a saber na escala temporal, pois diante

do momento que se vive determinada ação pode ser analisada com expectativa de um determinado desfecho. E Escala espacial, o lugar em que se encontra, dentro ou fora do espaço físico da escola, como no caso da educação dada aos meninos de Rua(FREIRE,1989), deve ser objeto de atenção individualizada, considerando suas especificidades.

E, quanto ao conteúdo ou ação programática que se busca mediar para a efetividade de uma relação interpessoal é de praxe que seja considerada como relevante, já que não é possível se ter sucesso numa relação, onde há gente, sem que haja uma ação conjunta dos envolvidos. Deve primar pelos métodos ou processos, como estes se desenvolvem, quais os caminhos estão percorrendo são algumas das ponderações que devem sempre ser consideradas. Pois as metas, ou objetivos não se conseguem sem que essa tríade(contexto, conteúdo e processo) seja posta em discussão em todo o tempo do fazer pedagógico.

Assim, essas quatro situações elencadas, envolvendo gestores, professores, demais funcionários e pais, enfim toda a comunidade escolar, foram propositivamente pontuadas com aspectos pejorativos dentro das relações que faz a escola existir. A escola é constantemente vítima dessas tempestades sombrias de situações onde os seus integrantes precisam entender que as relações interpessoais(relações entre indivíduos) dependem de uma compreensão das multifacetadas(contexto, conteúdos, processo e objetivo) que compõem essa relação. Podendo ser compiladas de forma prática em cenário(contexto) que essa relação se encontra; como essa relação está se dando, qual a ação(contéudo) de cada um. Qual estratégia, método(processo) se está optando para que haja garantia de sucesso dessa relação e por fim e não menos importante, qual meta(objetivo) se persegue nessa relação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível perceber que educador, o professor que está a frente da sala de aula, precisa se ater as múltiplas questões voltadas as relações interpessoais. E considerar que nesse espaço há uma oportunidade aproximar pessoas, mas também aproximar conflitos existenciais da pessoa, isso precisando-se considerar também o multiverso de culturas envolvidas dentro do espaço escolar.

E somado a esses fatores precisamos levar em conta a interseção da escola com o ambiente externo, a família e os agentes organizacionais do processo escolar. E esses agentes sobrecarrega, por vezes, a escola com uma demanda burocrática que contribui significativamente para o empobrecimento das relações sociais dentro do contexto escolar.

Causando por vezes um senso de competitividade entre profissionais o que pode estar demandando um aumento dos casos de ansiedade e muitas de depressão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA VCF, Lopes MVO, Damasceno MMC. **Teoria das relações interpessoais de Peplau**: análise fundamentada em Barnaum. Rev Esc Enferm USP 2005;39(2):202-10.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. DE. **Relato de experiência**: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 1, p. 223–237, 4 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educadores de rua: uma abordagem crítica**. Bogotá: UNICEF, 1989.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos Avançados, v. 15, p. 259–268, 2001.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. GADOTTI, Moacir e GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 3. ed., São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor** : Paulo Freire e a paixão de ensinar / Moacir Gadotti. – 1. ed. – São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

GARCIA RODRIGUES, J. et al. **Marine and Coastal Cultural Ecosystem Services**: knowledge gaps and research priorities. One Ecosystem, v. 2, p. e12290, 5 maio 2017.

MARIANO, A. M.; SANTOS, M. R. **Revisão da Literatura**: Apresentação de uma Abordagem Integradora. p. 18, 2017.